

Discurso da violência contra a mulher: uma análise de processos enunciativos nas mídias sociais

Angelita Pereira dos Santos¹, Márcio Rogério de Oliveira Cano²

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Letras/Departamento de Estudos da Linguagem/DEL – Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Caixa Postal 3037 – 37203-202 – Lavras, MG – Brasil

²Professor do Programa de Pós-graduação em Letras/Departamento de Estudos da Linguagem/DEL – Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Caixa Postal 3037 – 37203-202 – Lavras, MG – Brasil

angelita.santos1@estudante.ufla.br¹, marciocano@ufla.br²

Abstract. *This expanded summary aims to disclose the elements for the development of research in the field of Discourse Analysis of the Academic Graduate Program in Languages. The research aims to analyze the process of constituting the discourse of violence against women in statements produced on social media, from the perspective of historicity and the construction of women's identity. The theoretical foundation is based on the concepts of discourse analysis (Maingueneau, 1997; 2008; 2010; 2012; 2015) and dialogues with studies in Social Sciences. It is proposed that the corpus consists of posts on social networks and publications in online news outlets.*

Keywords: *Discourse analysis, violence against women, historicity.*

Resumo. *Este resumo expandido tem o objetivo de divulgar os elementos para o desenvolvimento da pesquisa inserida no campo da Análise do Discurso do Programa de Pós-Graduação em Letras. A pesquisa tem o intuito de analisar o processo de constituição do discurso da violência contra as mulheres em enunciados produzidos em mídias sociais, sob a perspectiva da historicidade e a construção da identidade das mulheres. A fundamentação teórica se baseia nos conceitos da análise do discurso (Maingueneau, 1997; 2008; 2010; 2012; 2015) e dialoga com os estudos da área de Ciências Sociais. Propõe-se que o corpus seja constituído de postagens em redes sociais e de publicações em veículos on-line de notícias.*

Palavras-chave: *Análise do discurso, violência contra a mulher, historicidade.*

1. Considerações iniciais

Sabemos que a sociedade no Brasil foi estruturada no modelo patriarcal ocidental, o domínio e o comando dos homens abrangiam cada aspecto da vida das mulheres. Muitas das vezes exploradas e oprimidas não podiam decidir sobre suas rotinas diárias,

relegadas ao plano privado, viviam primeiro sob o teto dos pais, depois na mesma casa dos maridos que não escolheram. O exercício das dimensões da vida fora dos domínios domésticos era dispensado aos homens. Portanto, estudar, exercer uma profissão, ter momentos de lazer, a liberdade de ir e vir eram dimensões da vida que as mulheres eram impedidas de exercer.

As mulheres enfrentaram e ainda enfrentam hoje, próximo de completar um quarto do século XXI, resquícios dessa sociedade patriarcal ocidental. Diariamente, são noticiadas violências contra as mulheres acometidas por homens. As violências praticadas compreendem diversas formas: física, sexual, psicológica, patrimonial, social, entre outras e apresentam altos índices de letalidade, conforme o Atlas da Violência 2024.

Vemos, para além disso, a construção da imagem da mulher baseada em estereótipos que evocam violência em diferentes espaços que ela ocupa, seja em casa, no trabalho, na escola, na política etc. Muitas das vezes, quando as impressões desses estereótipos são evocadas, percebemos discursos de violência contra as mulheres. Portanto, atribuímos isso a uma historicidade dada em referência ao patriarcalismo marcadamente presente nesta parte do globo conhecida como Ocidente.

Nesse sentido, o estudo sobre a violência contra as mulheres tem sido tema de pesquisas em diversas áreas do conhecimento: Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais entre outras. Além disso, há muito debate, discussão, planejamento de políticas públicas e engajamentos da sociedade civil. Apesar dos avanços conquistados, após lutas e enfrentamentos, percebemos muito preconceito e desigualdade de gênero em diferentes esferas sociais.

A partir dessas questões, elaboramos os seguintes problemas de pesquisa que debruçaremos durante nossa pesquisa de mestrado em Letras: Como se dão os processos enunciativos específicos em que a mulher está presente que evocam o discurso da violência, discriminação e do ódio nas mídias sociais? Como se constrói a violência contra a mulher em cenografias de espaços ainda não totalmente conquistados pelas mulheres?

Ressaltamos que esta pesquisa justifica-se pela inquietude em relação às questões da desigualdade de gênero e violência contra a mulher representadas nas práticas comunicativas em uso, que de certa forma perpetuam a violência, a discriminação e alijamento social. Ademais, investigar como constitui o discurso da violência e do ódio contra as mulheres poderá revelar uma parcela do quanto as condições sócio-históricas permeiam os discursos impregnados de indiferença vistos equivocadamente como algo natural. Nessa perspectiva, a pesquisa visa contribuir para os estudos da Análise do Discurso ampliando as discussões que se inserem no discurso da violência contra a mulher.

Por isso, realizar uma pesquisa que revele os diversos tipos de violência perpetrados contra as mulheres manifestadas em enunciados, com ênfase em análise do discurso possa contribuir nos estudos dos discursos que envolvem linguagem e sociedade e que apontem nortes para apreensão e produção de sentido e, assim, buscar uma melhor compreensão do funcionamento da linguagem em suas práticas sociais.

E ainda, se justifica por compreender um espaço de aprofundamento, pois o trabalho com a temática de violência contra a mulher teve início durante a graduação em

Letras, concluída em 2010. Durante o percurso tivemos a oportunidade de discutir sobre as contribuições da Análise do Discurso para o ensino de língua portuguesa (MARI, 2000). À vista disso, o trabalho de conclusão de curso constituiu-se numa sequência didática de atividades com enunciados reveladores do discurso machista e discurso feminista. O objetivo desse trabalho foi de possibilitar a estudantes de ensino médio uma experiência de uso autêntico da linguagem, em sua manifestação mais viva: na leitura e na produção de enunciados sob a perspectiva da Análise do Discurso, bem como mobilizar habilidades que permitem uma leitura do interdiscurso e intradiscurso a partir de uma série de filtros ideológicos construídos historicamente apoiados nas pesquisadoras Beltrão (2005; 2009); Carvalho (2010); Corado (2009).

Já no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em “Ensino de Língua Portuguesa e Literatura”, finalizado no ano de 2022, sob outra perspectiva, também, pesquisamos sobre a temática do discurso de violência contra a mulher, agora, presente na literatura. Foi realizada uma análise do conto “A língua do ‘P’”, de Clarice Lispector (2020). A escolha desse texto literário se deu pela representatividade de autoria feminina, no qual a personagem mulher sofre violência e opressão masculina, para além das evidências presentes no conto em relação à desigualdade de gênero. O objetivo principal desse trabalho foi analisar o discurso utilizado no plano ficcional para a construção da violência contra a mulher e a desigualdade de gênero respaldado, principalmente na obra *Que corpo é esse? O corpo no imaginário feminino*, de Elódia Xavier (2021), nas postulações de Guacira Lopes Louro (1997; 2018) presentes nos livros *O corpo educado: pedagogias da sexualidade* e *Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista* e, ainda, nas postulações de Marta Peixoto (2004) que integram o livro *Ficções apaixonadas: gênero, narrativa e violência* em Clarice Lispector.

Além disso, a pesquisa insere-se nos estudos sobre questões do discurso da violência realizados no Grupo de Pesquisa de Leitura e Produção de Discursos (GPLPD/CNPq), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Lavras.

2. O que pretendemos alcançar

Explicitamos que esta pesquisa é ainda muito incipiente, mas que não deixamos de traçar nosso principal objetivo: analisar o processo de constituição do discurso da violência, discriminação e ódio contra as mulheres em enunciados produzidos em mídias sociais.

E, elaboramos os seguintes objetivos específicos: (1) compreender o conceito e os diferentes tipos de violência acometida às mulheres; (2) estudar a linguagem e o discurso de violência, discriminação e ódio contra as mulheres e seus efeitos de sentido sob a perspectiva da historicidade e da construção da identidade das mulheres e (3) analisar os enunciados que evocam o discurso de violência, discriminação e ódio contra as mulheres produzidos em mídias sociais.

3. Alguns autores e obras

A pesquisa se apoiará, principalmente, nos estudos de Dominique Maingueneau (1997; 2008; 2010; 2012; 2015) acerca da Análise do Discurso para compreensão de elementos e conceitos e sua relação com os textos a serem trabalhados no corpus da pesquisa, além

dos procedimentos metodológicos de análise. Ainda no campo da Análise do Discurso serão retomados os estudos Eni Puccinelli Orlandi (2003; 2008; 2017) que abrange uma reflexão sobre a linguagem, o sujeito e a história para compreender o método que relaciona a teoria a um objeto de análise. Para investigar e compreender o conceito de violência e suas múltiplas formas serão revisitadas as proposições de Judith Butler (2021), Márcio Rogério de Oliveira Cano (2012), Michel Foucault (1987), Pierre Bourdieu (1989; 2020). Para além desse referencial teórico principal, há leituras futuras para investigar a história da mulher no Brasil. A partir da historicidade, entender como os discursos são produzidos e evocam o discurso da violência, discriminação e do ódio contra as mulheres, bem como o efeito de sentido dos enunciados. São propostas de leitura os livros: *História das mulheres no Brasil*, de Mary Del Priore (2004); *Nova história das mulheres no Brasil*, de Carla Bassanezi Pinsky e Joana Maria Pedro (2012); *A Mulher na História do Brasil*, de Mary Del Priore (1992) e *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*, de Guacira Lopes Louro (1997). A dissertação: *Estudos Feministas e Estudos de Gênero no Brasil: um debate*, de Ilze Zirbel (2007). Como também a leitura de artigos que compõem a Revista Estudos Feministas.

4. Procedimentos metodológicos

Para alcance dos objetivos elencados acima será utilizado o método de pesquisa qualitativa e as premissas metodológicas da Análise do Discurso para analisar o corpus. O corpus será constituído de enunciados inseridos no discurso da violência e ódio contra as mulheres provenientes das mídias sociais.

A trajetória será realizada, primeiramente, para compreender os conceitos e tipos de violência, bem como as condições sócio-históricas para a produção do discurso da violência e do ódio contra as mulheres a partir das postulações de Judith Butler (2021), em *Discurso de ódio: uma política do performativo*; da tese *A manifestação dos estados de violência no discurso jornalístico* de Márcio Rogério de Oliveira Cano (2012); da obra de Michel Foucault (1987), *Vigiar e punir: nascimento da prisão*; e *A dominação masculina* e *O poder simbólico* de Pierre Bourdieu (1989; 2020).

O corpus se constituirá de enunciados inseridos no discurso da violência e ódio contra as mulheres proveniente das mídias sociais, que será analisado sob a perspectiva da Análise do Discurso, precipuamente, de Dominique Maingueneau (1997; 2008; 2010; 2012; 2015) a partir dos estudos compreendidos em *Cenas de enunciação, Discurso e análise do discurso, Doze conceitos em análise do discurso, Gênese dos discursos, Novas tendências em análise do discurso*. Ainda no âmbito da Análise do Discurso serão percorridos os pressupostos de Eni Puccinelli Orlandi (2003; 2008; 2017) de acordo com as obras *Análise de discurso: princípios & procedimentos, Discurso e leitura, Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia*.

5. Referências

- Beltrão, Rosane Vicentina Goulart. A Análise do Discurso e o ensino de Língua Portuguesa. Divinópolis: FUNEDI/ISED, 2009. mimeo. p. 01-31.
- Beltrão, Rosane Vicentina Goulart. Da leitura semântica à leitura crítica. Cadernos de Estudos Acadêmicos do Curso Normal Superior. Divinópolis-MG: FUNEDI/UEMG Publicações, 2005. p. 48-57.

- Bourdieu, Pierre. A dominação masculina. Tradução de Maria Helena Kühner. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.
- Bourdieu, Pierre. O poder simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- Butler, Judith. Discurso de ódio: uma política do performativo. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2021.
- Cano, Márcio Rogério de Oliveira. A manifestação dos estados de violência no discurso jornalístico. 2012. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14239>>. Acesso em: 28 fev. de 2024.
- Carvalho, Fabiana Castro. O mito da Amélia sob a ótica da análise crítica do discurso. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xiicnlf/textos_completos/O%20mito%20da%20am%C3%A9lia%20sob%20a%20%C3%B3tica%20da%20an%C3%A1lise%20cr%C3%ADtica%20do%20discurso%20-%20FABIANA.pdf>. Acesso em: 10 out. 2010.
- Cerqueira, Daniel; Bueno, Samira (coord.). Atlas da violência 2024. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031>. Acesso em: 4 out. 2024.
- Corado, Patrícia Ribeiro. Marcas ideológicas do sujeito da enunciação na seleção e combinação lexicais das manchetes jornalísticas. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno13-15.html>> Acesso em: 21 out. 2009.
- Foucault, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.
- Lispector, Clarice. A língua do “P”. In: Lispector, C. A via crucis do corpo. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2020. p. 52-54.
- Louro, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista [recurso eletrônico]. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- Louro, Guacira Lopes. et al. (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade [recurso eletrônico]. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. (Argos).
- Maingueneau, Dominique. Possenti, Sírío; Silva, Maria Cecília Pérez de Souza e (Org.). Cenas da enunciação. São Paulo, SP: Parábola, 2012. 183 p. (Coleção Língua[gem]; 28).
- Maingueneau, Dominique. Discurso e análise do discurso. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2015. 189 p. (Língua[gem]; 64).
- Maingueneau, Dominique. Doze conceitos em análise do discurso. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2010. 207 p. (Língua[gem]; 41).
- Maingueneau, Dominique. Gênese dos discursos. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2008. 184 p.
- Maingueneau, Dominique. Novas tendências em análise do discurso. 3. ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1997. 198 p.

- Mari, Hugo. *Categorias e práticas de análise do discurso*. Belo Horizonte, NAD/FALE-UFMG, 2000.
- Orlandi, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. 12. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- Orlandi, Eni Puccinelli. *Discurso e leitura*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 119 p. (Passando a limpo).
- Orlandi, Eni Puccinelli. *Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia*. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, [2017]. 239 p.
- Peixoto, Marta. *Ficções apaixonadas: gênero, narrativa e violência em Clarice Lispector*. Tradução Maria Luiza Xavier de Almeida Borges. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
- Pinsky, Carla Bassanezi; Pedro, Joana Maria (Org.). *Nova história das mulheres no Brasil*. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- Priore, Mary Del. *A mulher na história do Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 1992.
- Priore, Mary Del (Org.). *História das mulheres no Brasil*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 680 p.
- Xavier, Elódia. *Que corpo é esse? O corpo no imaginário feminino*. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021.
- Zirbel, Ilze. *Estudos Feministas e Estudos de Gênero no Brasil: um debate*. 2007. Dissertação (Mestrado). 212 f. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.